



RESULTADOS PRELIMINARES DA DIETA DE *DENDROPSOPHUS ELEGANS* (WIED - NEUWIED, 1924) DE UMA CABRUCO DO SUL DA BAHIA

Caroline Pereira Almeida

Indira Maria Castro; Stella Tomás; Mirco Solé

Universidade Estadual de Santa Cruz Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 16 Salobrinho Ilhéus - Bahia - Brasil 45662 - 900

INTRODUÇÃO

As dimensões espacial, temporal e trófica são consideradas as mais importantes na descrição do nicho ecológico de qualquer espécie animal (Pianka, 1973). Estudos recentes de ecologia trófica e comportamento alimentar em vertebrados ectotérmicos têm revelado um complexo conjunto de caracteres inter - relacionados, envolvendo o tipo e o número de presas capturadas, o custo energético do forrageio e as características metabólicas do predador (Taigen & Pough, 1983). O gênero *Dendropsophus* Fitzinger, 1843 é composto por 91 espécies e possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o Norte da Argentina e Paraguai até o Sul do México (Frost, 2009). No Brasil já foram registradas pelo menos 60 espécies. Esta espécie é típica da Mata Atlântica, apresentando extensa distribuição na faixa litorânea, do estado da Bahia a São Paulo, sendo registrada também em Minas Gerais.

OBJETIVOS

Estudar a dieta e o hábito alimentar de *Dendropsophus elegans* em um sistema agroflorestal de cabruca do sul da Bahia, visando caracterizar as categorias de presas mais consumidas em valores numéricos e volumétricos e correlacionar o tamanho das presas ingeridas com o tamanho da boca.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas em uma Cabruca (plantação de cacau, que mantém algumas árvores da

mata original para sombreamento) no município de Ilhéus, litoral sul da Bahia. Os indivíduos adultos de *Dendropsophus elegans* foram capturados manualmente no início da noite (entre 18:00 e 20:00 horas) em poças semi - permanentes. Os indivíduos foram localizados através da vocalização. Após a captura, os indivíduos foram transferidos para o laboratório, onde foram medidos o comprimento rostro - cloacal e a largura da boca com o auxílio de um paquímetro de precisão de 0,1 mm. Os mesmos foram pesados com balança eletrônica digital, e submetidos à lavagem estomacal (*stomach flushing*) proposto por Solé *et al.*, (2005). Os conteúdos estomacais obtidos foram conservados em etanol 70% e analisados com uso de uma lupa estereomicroscópica, o qual foram mensurados o comprimento e a largura dos itens alimentares bem conservados com a finalidade de calcular o volume das presas, os conteúdos foram identificados até a ordem. Dos invertebrados parcialmente digeridos foram medidas as partes do organismo que devido ao seu teor em quitina são menos susceptíveis à digestão como élitros em besouros e asas em himenópteros. Aplicando fórmulas de regressão propostas por Hirai & Matsui (2001), o volume original das presas foi calculado através da fórmula para corpos elipsóides proposta por Dunham (1983) e submetidos ao cálculo do Índice de Importância Relativa (IRI) para cada categoria obtida. Todos os animais foram libertados no seu local de origem no máximo três horas após a captura.

RESULTADOS

Até o momento foram coletados 31 indivíduos, sendo que 23 apresentaram conteúdo estomacal. O valor médio do CRC foi $24,9 \pm 2,23$ mm (onde os valores máximo e mínimo foram, respectivamente, 29.3 mm e 20.4 mm). A largura da boca teve um valor médio de $6,58 \pm 1,06$ mm (apresentando o valor máximo de 9.1 mm e o mínimo de 4.0 mm). O peso médio dos indivíduos foi de $1.381 \pm 2,39$ g (sendo o peso máximo de 1.645g e o mínimo de 1.102 g). Os itens mais frequentes na dieta foram coleóptera ($N= 6$, $N\%= 31.82$) seguido de isóptera ($N= 7$, $N\%= 27,27$). A frequência de ocorrência indica que os itens mais frequentemente consumidos tiveram uma taxa de ocorrência igual nos estômagos: Coleoptera ($f= 6$, $f\%= 28.57$) e Isoptera ($f= 6$, $f\%= 28.57$). Os itens mais importantes com relação ao volume foram Coleoptera ($V= 474,17$ mm³, $V\%= 54,71$), seguido de Isoptera ($V= 392,56$ mm³, $V\%= 45,29$). O índice de importância relativa (IRI) indicou que os itens mais importantes na dieta de *Dendropsophus elegans* foram Coleoptera ($IRI=2.472,17$), seguido de Isoptera ($IRI=2.073,28$). Foi realizado o teste de correlação de Spearman ($p=0,728$) e verificado que não houve correlação significativa entre a largura da boca e o tamanho da presa.

CONCLUSÃO

Na cabruca estudada a categoria de presa que apresentou mais da metade da dieta das pererecas em número foi Isoptera, quanto ao volume a ordem Coleoptera

apresentou maior representatividade. As peles encontradas no estômago se deve ao fato de ser uma prática comum das pererecas quando ocorre a fase de troca de peles.

REFERÊNCIAS

- Dunham, A.E. 1983. Realized niche overlap, resource abundance, and intensity of interspecific competition. *In*: Pianka, R.B. & Schoener, T. (eds). Lizard Ecology: studies of a model organism. Cambridge, Harvard University Press, p. 261 - 280.
- Frost, D. R. 2009. Amphibian species of the world: An online reference. Version 5.3 (12 February, 2009). American Museum of Natural History, New York, USA. Disponível em . Acesso em 15 de Abril de 2011.
- Hirai, T. & Matsui, M. 2001. Attempts to estimate the original size of partly digested prey recovered from stomachs of Japanese anurans. *Herpetological Review* 32(1):14 - 16.
- Pianka, E. R. 1973. The structure of lizard communities. *Annual Review of Ecology and Systematics*, Palo Alto, 4: 53 - 74.
- Solé, M., Beckmann, O., Pelz, B. & Kwet, A. 2005. Stomach - flushing for diet analysis in anurans: an improved protocol evaluated in a case study in Araucaria forests, southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 40(1):23 - 28.
- Taigen, T. L. & Pough, H. 1983. Prey preference, foraging behaviour, and metabolic characteristics of frogs. *The American Naturalist*, Chicago, 122: 509 - 520.